

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Novo Ensino Médio em Santa Catarina: contribuições para a formação dos estudantes na mesorregião norte catarinense

Grasiela Alfaro¹

grasiela@alfaro.com.br

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Isabel Cristina Hentz²

ichentz@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Marly Krüger de Pesce³

marly.kruger@univille.br

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

INTRODUÇÃO.

A implantação do Novo Ensino Médio no Estado de Santa Catarina, processo iniciado em 2020 com base a Lei 13.415/2017 e documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, suscitou diversos questionamentos. Dentre eles tem se discutido quais limites e potencialidades a experiência em andamento nos apontam sobre o papel/lugar do ensino médio na formação das juventudes e seus projetos de vida em território catarinense. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar e discutir sobre as contribuições do Novo Ensino Médio – NEM para a formação dos estudantes na percepção de gestores e professores de escolas-piloto da mesorregião norte de Santa Catarina. Os dados são resultados parciais da pesquisa intitulada “*Novo Ensino Médio em Santa Catarina: itinerários formativos e (des)conexões com o desenvolvimento regional*”, aprovada no Edital de Chamada Pública da Fapesc nº 15/2021 - Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE. A investigação foi realizada por pesquisadores do Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina - OEMESC, formado por uma rede de professores e estudantes vinculados à grupos de pesquisa de universidades públicas e comunitárias do Estado, que estudam temáticas relacionadas ao Ensino Médio.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa que procura compreender os fenômenos humanos na sua complexidade. Para Gatti e André (2010, p. 30), é necessário “responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou

¹ Mestre em Educação – Pesquisadora no GECDOTE - Univille. Professora de Inglês do Nail it.

² Doutoranda do PPG em Educação da UFSC, professora EBTT do IFSC

³ Doutora em Educação. Professora do PPGE da Univille.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



personais”. Para apreender informações a respeito da implantação do Novo Ensino Médio nas escolas-piloto catarinenses, foi aplicado um questionário *online*, com perguntas abertas e fechadas, para realizar uma pesquisa do tipo Survey que, de acordo com May (2004, p. 109) “trata-se de um método que visa descrever ou explicar as características ou opiniões de uma população através de uma mostra representativa”.

Os sujeitos respondentes foram professores e gestores das escolas do estado de Santa Catarina. Para esta comunicação, utilizamos os resultados da participação de 10 gestores e 93 professores que atuavam em 13 escolas públicas de Ensino Médio da mesorregião norte catarinense. As respostas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), no sentido de buscar padrões, recorrências e contradições.

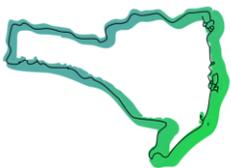
RESULTADOS.

Na questão que estava relacionada à percepção dos gestores e professores sobre a contribuição do NEM para uma formação que possibilite a inserção dos jovens no mundo do trabalho, as respostas obtidas foram as seguintes: Concordo totalmente - 4 professores (4,3%), 1 gestor (10%); Concordo - 37 professores (39,8%), 6 gestores (60%); Indeciso - 33 professores (35,5%), 3 gestores (30%); Discordo - 16 professores (17,2%), nenhum gestor (0%); Discordo totalmente - 3 professores (3,2%), nenhum gestor (0%). Esses dados indicam que os gestores se mostram mais favoráveis à proposta que os professores, sendo que os últimos parecem ter maiores dúvidas sobre as contribuições do NEM para a formação dos estudantes.

Outra questão aberta abordava a redistribuição da carga horária entre a formação geral e os itinerários formativos. Para 5 gestores (50%), a reforma é positiva e para 5 (50%) a redução dos componentes da base prejudicará a formação dos estudantes. Para 4 (4,3%) professores a reforma é positiva e para 89 (95,7%) a redução dos componentes básicos da base prejudicará a formação dos estudantes. Isso mostra o descontentamento e a descrença dos professores em relação ao novo currículo. Em uma das respostas sobre o tema, podemos observar a preocupação dos professores sobre a formação dos estudantes a partir da reforma, com a redução da carga horária destinada aos conteúdos básicos: “*Em breve teremos jovens com pouquíssimo conhecimento da área comum, a qual é a base para o jovem saber o que pretende fazer da vida, qual carreira seguir*” (Professor 20). Por outro lado, há professores que entendem que “*podemos ter impactos positivos aumentando a permanência do aluno na escola e o tirando do ócio ou outras atividades não engrandecedoras*” (Professor 36).

Esses dados revelam que o currículo prescrito é ressignificado de diferentes formas nos espaços escolares, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de formação continuada que contemple as mudanças curriculares e permita discutir criticamente sobre a sua implementação. Para Sacristán (2017), o currículo consiste nos conhecimentos escolares implicados na formação dos estudantes. No entanto, quando começamos a investigar e desvelar as implicações e intencionalidade envolvidas, que são os aspectos condicionantes, percebemos que pensar sobre um currículo envolve considerar muitas dimensões, impasses e situações, que exigem posicionamentos críticos de gestores e professores.

Professores e gestores também foram questionados sobre o componente curricular projeto de vida. Dentre as cinco alternativas disponíveis, as respostas apontadas foram as seguintes: Auxilia os jovens a fazer suas escolhas pessoais e profissionais - 41 professores (44,1%), 8 gestores (80%); Ajuda o jovem a perceber o seu papel na sua comunidade - 20 professores (21,5%), 1 gestor (10%); Não vai fazer diferença, pois essa temática já está inserida nos demais componentes curriculares - 8 professores (8,6%), 1 gestor (10%); Ao se transformar em componente curricular, perde o seu potencial transdisciplinar - 12 professores (12,9%), nenhum gestor (0%); Não sei responder - 12 professores (12,9%), nenhum gestor (0%). Essas respostas revelam que professores e gestores reconhecem a importância da temática, porém ainda não há clareza ao ser transformada em um componente curricular e de que forma irá contribuir para o projeto futuro dos jovens. Para Lopes (2019), esse aspecto pode



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



explicado por estar procurando antecipar decisões, levando os jovens a vivenciarem experiências relacionadas a projetos de futuro que, necessariamente, não faz sentido para as juventudes.

Os participantes da pesquisa também foram questionados sobre a relação entre os itinerários formativos ofertados nas escolas em que atuam e as necessidades de formação profissional da sua região. Os resultados foram os seguintes: Concordo totalmente - 4 professores (4,3%), 1 gestor (10%); Concordo - 37 professores (39,8%), 6 gestores (60%); Indeciso - 33 professores (35,5%), 3 gestores (30%); Discordo - 16 professores (17,2%), nenhum gestor (0%); Discordo totalmente - 3 professores (3,2%), nenhum gestor (0%). Com base nos dados, percebe-se que professores e gestores concordam que existe uma relação entre o que foi ofertado e aspectos do desenvolvimento regional, considerando as possibilidades de empregabilidade dos jovens. No entanto, há um número expressivo de indecisos e que discordam de alguma forma. Isso revela a necessidade de uma discussão acerca das finalidades da formação do Ensino Médio, última etapa da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Considerando o objetivo desta comunicação que é apresentar e discutir sobre as contribuições do Novo Ensino Médio – NEM para a formação dos estudantes na percepção de gestores e professores de escolas-piloto da mesorregião norte de Santa Catarina, observamos que professores e gestores reconhecem a contribuição da proposta para a formação dos jovens, embora não de forma unânime. Os dados indicam que há uma aceitação maior do NEM entre os gestores do que entre os professores. Pelo índice de respostas que remetem a indicadores de indecisão e discordância, parece demonstrar que os professores têm dúvidas sobre as contribuições do NEM na formação dos estudantes. Pode-se inferir que alguns dos professores respondentes não participaram de todas as etapas do processo de implantação no NEM nas escolas-piloto ou não tiveram formação continuada adequada, o que pode ter contribuído na incerteza demonstrada em algumas respostas. Diante desses resultados, a proposta em implantação necessita ser reavaliada com a participação de professores, estudantes, gestores e comunidade, de forma a contemplar as expectativas e demandas desses sujeitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio. Currículo. Formação dos Jovens.

AGRADECIMENTOS: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina – FAPESC e Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

Referências.

- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- GATTI, Bernardete e ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Tradução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do ensino médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963>. Acesso em: 15 mai. 2023
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Artmed, 2004.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.